

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANTONIO FERRERA DA SILVA

OS CONHECIMENTOS CONTÁBEIS COMO SOLUÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS EMPRESAS COM POLÍTICAS DE
SUSTENTABILIDADE

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2019.2

ANTONIO FERREIRA DA SILVA

**OS CONHECIMENTOS CONTÁBEIS COMO SOLUÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS EMPRESAS COM POLÍTICAS DE
SUSTENTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Ciências Contábeis do Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão,
em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Esp. Francisco Daniel
Gomes da Cruz

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2019.2

**OS CONHECIMENTOS CONTÁBEIS COMO SOLUÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS EMPRESAS COM POLÍTICAS DE
SUSTENTABILIDADE**

Este exemplar corresponde à redação final, aprovada, do Trabalho de Conclusão de
Curso - TCC de ANTONIO FERREIRA DA SILVA.

Data da Apresentação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Assinatura: _____
Orientador: ESP. FRANCISCO DANIEL GOMES DA CRUZ

Assinatura: _____
Membro: ESP. RAIMUNDO IVAN FEITOSA FILHO/UNILEÃO

Assinatura: _____
Membro: ESP. SAMARA ROMÃO DA COSTA FACUNDO DE OLIVEIRA/UNILEÃO

OS CONHECIMENTOS CONTÁBEIS COMO SOLUÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS EMPRESAS COM POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE

¹SILVA, Antonio Ferreira da

²CRUZ, Francisco Daniel Gomes da

RESUMO

A Contabilidade Socioambiental deve ser vista como um novo ramo de atuação dos profissionais em Contabilidade, pois é também papel do contador buscar alternativas que façam uma organização adotar práticas de desenvolvimento sustentável. Para tanto, faz-se necessária a procura por alternativas renováveis que não agredam ou que minimizem os impactos ao meio ambiente, tanto pelas exigências do Governo quanto pela cobrança da comunidade e clientes. Por isso, a necessidade do desenvolvimento desse artigo, focando principalmente na relevância dos conhecimentos contábeis para tomadas de decisões em empresas que desenvolvem políticas de sustentabilidade. Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, na intenção de mostrar alguns dos conhecimentos na área de formação e atuação dos profissionais contábeis, que podem vir a beneficiar empresas em suas operações e auxiliá-las no cumprimento de suas obrigações fiscais e, principalmente, em suas responsabilidades socioambientais.

Palavras-chave: Contabilidade Socioambiental. Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

Socio-environmental Accounting should be seen as a new branch of activity of accounting professionals, as it is also the role of the accountant to seek alternatives that make an organization adopt practices of sustainable development. To this end, it is necessary to search for renewable alternatives that do not harm or minimize impacts on the environment, both by government demands and for the collection of community and customers. Therefore, the need to develop this article, focusing mainly on the relevance of accounting knowledge for decision-making in companies that develop sustainability policies. This work was developed from bibliographic research, intending to show some of the knowledge in the area of training and the performance of accounting professionals, who may benefit companies in their operations and assist them in the fulfillment of their tax obligations and, mainly, in their social and environmental responsibilities.

Keywords: Socio-environmental Accounting. Sustainability. Sustainable Development.

¹ Discente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão. E-mail: ferreirinha8971@hotmail.com

² Docente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão. E-mail: danielcruz@leaosampaio.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A sociedade está cada vez mais consciente de que os insumos naturais não são ilimitados, e que o crescimento exacerbado da população causa um consumo desorganizado, trazendo preocupações e vários desvios que estão relacionados ao desenvolvimento econômico, ao avanço tecnológico e à preservação ambiental. As empresas estão sendo obrigadas a se adequarem às novas políticas de desenvolvimento, adaptando-se às novas expressões que, até os anos 70 não existiam. Capital Verde e Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA) são exemplos, segundo Costa (2012, p. 106).

O SGA é o método pelo qual se obtêm informações sobre a interação da empresa com o meio ambiente. Com isso, exige-se das empresas uma conduta mais consciente e saudável no mercado globalizado, criando um grande paradigma, a saber: como desenvolver-se economicamente, adotando políticas de sustentabilidade nesse cenário tão competitivo?

O conhecimento contábil vem fornecer informações necessárias de forma ética e transparente, com o intuito de facilitar as tomadas de decisões pelos seus usuários e, assim, conciliar o andamento paralelo dessas duas questões, possibilitando que a empresa seja economicamente sustentável e que seus relatórios sejam convincentes para os seus interessados ou *stakeholders*. De acordo com BEZERRA (2014) *stakeholders* é uma pessoa ou grupo que possui participação, investimento ou ações e que possui interesse em uma determinada empresa ou negócio.

Existe uma área específica da Contabilidade que se aplica às empresas com políticas sustentáveis: a Contabilidade Socioambiental. Ela traz estudos apurados, que buscam solucionar as necessidades empresariais no setor ambiental e contribuem na gestão das empresas, auxiliando nas tomadas de decisões, com a finalidade de reduzir os impactos ambientais, melhorando a qualidade de vida da sociedade, e buscando demonstrar aos seus clientes e usuários os resultados de suas políticas ambientais de maneira transparente, disponibilizando também o Balanço Social e Ambiental que traz um “raio-x” de seus resultados econômicos e financeiros, bem como os impactos de sua atuação no ambiente.

Para Costa (2012, p. 165),

O Balanço Social é um instrumento de informação da empresa para a sociedade, por meio do qual a justificativa para sua existência deve ser

explicitada. Em síntese, esta justificativa deve provar que o seu custo-benefício é positivo, porque agrega o valor à economia e à sociedade, porque respeita os direitos humanos de seus colaboradores e, ainda, porque desenvolve todo seu processo operacional sem agredir o meio ambiente.

Temos a favor desse movimento as campanhas e fóruns de conscientização realizados por entidades como a União das Nações Unidas (ONU), Organizações Não Governamentais (ONGs) e alguns governos, com o objetivo de informar e planejar uma forma de desenvolvimento e consumo consciente. Isso faz com que a população se torne mais exigente, pois, na qualidade de cliente, quer saber bem mais não só sobre a qualidade do produto, mas como ele é produzido; qual o seu dano ao meio ambiente; qual a preocupação da empresa; se possui política de sustentabilidade ou não. A ECO 92, realizada no Rio de Janeiro, é um exemplo de um desses fóruns, onde foi assinada a Declaração do Rio Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, tendo se reunido no Rio de Janeiro, de 3 a 14 de junho de 1992, reafirmando a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, trabalhando com vistas à conclusão de acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do sistema global de meio ambiente e desenvolvimento (ONU, 2018).

Tudo indica que isso é apenas o início; pois, no futuro, as empresas que não estiverem de acordo com as normas de sustentabilidade estarão definitivamente fora da concorrência. A grande pergunta que as empresas fazem é a seguinte: qual o custo para acompanhar essa tendência e atender às exigências do novo tipo de cliente, e isso é uma despesa ou investimento?

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de um trabalho com o objetivo de abordar a importância dos conhecimentos contábeis para o desenvolvimento das empresas, de forma qualitativamente econômica e sustentável, analisando de modo mais amplo várias áreas dos conhecimentos existentes nas grades curriculares da formação do profissional contábil. Não apenas a Contabilidade Ambiental, mas também as definições de contabilidade, controladoria, gestão de custos. Este último tópico, principalmente, pois qualquer tomada de decisão exige uma análise de custo para a continuidade da empresa, mostrando a relevância dos conhecimentos contábeis também nas empresas que desenvolvem políticas de sustentabilidade, resolvendo o paradigma de como atender os novos conceitos de responsabilidade

ambiental com sustentabilidade econômica, abrindo mais uma opção para os novos profissionais contábeis.

A responsabilidade social e ambiental nas empresas reflete uma nova visão na administração, de forma a atingir o desenvolvimento econômico em conjunto com o desenvolvimento sustentável e consequentemente apresentar relatórios convincentes aos seus *stakeholders*, a partir de 1996. A maneira mais adequada para estabelecer um programa de gestão ambiental para a empresa é obedecer às normas ISO 14001 e ISO 14004 da ABNT (COSTA 2012, p. 107). O autor ressalta a necessidade de conhecimentos específicos para que a entidade se desenvolva economicamente com políticas de Responsabilidades Sociais.

2. A CONTABILIDADE, SUAS APLICAÇÕES E USUÁRIOS

As definições da Contabilidade são quase unânimes para os especialistas do assunto. Os autores afirmam ser uma ciência que recolhe e organiza informações com a finalidade de facilitar as decisões das empresas, onde, de acordo com Marion (2009, p. 28) “a contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para tomada de decisões, dentro e fora da empresa”.

Com o passar do tempo, o Governo passou a se utilizar da ciência contábil como meio de auxílio na fiscalização e arrecadação de impostos, e a tornou obrigatória à maioria das empresas brasileiras. Ressalta-se, entretanto, que a contabilidade não deve ser feita visando basicamente atender às exigências do fisco, mas, o que é mais importante, auxiliar as pessoas a tomarem decisões acertadas.

Seguindo esse mesmo raciocínio, Padoveze (2010, p. 3) afirma: “portanto, podemos definir Contabilidade como o sistema de informações que controla o patrimônio de uma entidade”.

O autor cita a forma de controle que deu início à Contabilidade, de acordo com Padoveze (2010, p. 15), a grande descoberta de Luca Pacioli, considerado fundador da Contabilidade, foi a introdução do método de escrituração contábil, conhecido como “Métodos das Partidas Dobradas”. O mesmo descreveu apenas a metodologia já usada na Itália desde o século anterior. A fundamentação de Pacioli está em explorar esse método como importante para a escrituração, e também em

ser uma preocupação na sistematização das definições e no instrumento contábil como registro e controle do patrimônio.

Quando se fala de aplicação e usuários da Contabilidade, é praticamente impossível falar do assunto separadamente. Segundo Marion (2009, p. 28), sobre a aplicação dessa ciência, “a contabilidade pode ser estudada de modo geral (para todas as empresas) ou em particular (aplicada em certo ramo de atividade ou setor da economia)”. Seguindo sua opinião, Padoveze (2009, p. 29) define que “os usuários são as pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas”.

2.1 SUSTENTABILIDADE E CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Alguns autores defendem o início desse tema como sendo no fim da Segunda Guerra Mundial. Mas foi em 1972 que começaram a se delinear as campanhas de adoção dessa importante decisão, em Estocolmo (Suécia). As definições desses temas são dadas pelos autores, de maneiras quase que idênticas, tornando-se difícil estabelecer fronteiras de início e de fim entre as mesmas.

Segundo Carbonari, Silva e Pereira (2012, p. 66),

Sustentabilidade pode ser definida como as características de um processo ou sistema que ele por certo tempo ou por tempo indeterminado. Nas últimas décadas, o termo tornou-se um princípio segundo o qual o uso dos recursos naturais para a satisfação das necessidades presentes não deve comprometer as satisfações das necessidades das gerações futuras.

A atividade voltada ao desenvolvimento sustentável pode ser baseada na identificação e implementação de política ambiental, à qual se espera alcançar mudanças positivas, e por métodos simples e objetivos, porém, especializados, sejam debatidas para serem desenvolvidas em conjunto. E para que esta meta seja atingida, somente deverá ser realizada qualquer ação ambiental quando estiver de acordo com o grupo de pessoas, seus valores ou a cultura do empreendimento ao qual se refere. Com isso, deseja-se o desenvolvimento sustentável para melhor qualidade de vida, conforme política ambiental estabelecida. (COSTA 2012, p.14)

A Contabilidade, seja de forma direta ou indireta, contribui para a construção do desenvolvimento sustentável, permitindo que os profissionais estudem e forneçam decisões corretas e seguras, e que sejam repassadas de maneira transparente e confiável para seus usuários.

Os profissionais de Contabilidade, os contadores, são capazes não somente de fornecer informações nas organizações, mas também gerir e tomar decisões estratégicas sobre estas, sempre visando à condução da organização na busca da eficiência e eficácia. A Contabilidade Ambiental e Social entra neste meio contribuindo na gestão empresarial, construindo um diferencial atraente, sem suprimir outras oportunidades de mercado.

Segundo Bonelli (2002, p. 67), “(...) a Contabilidade Ambiental é uma vertente da Contabilidade Social, que por sua vez, é um ramo da Contabilidade Geral que se relaciona com diversos outros ramos, seja como fornecedora, seja como receptora de dados”. Mostra-se de fato, nesta citação, a ligação entre a contabilidade ambiental e social, abrangendo tanto os impactos ambientais que podem ocorrer nas organizações como os impactos sociais que são consequências produzidas pelas empresas.

Esta se originou da preocupação das empresas ao perceberem a ocorrência dos problemas ocasionados no meio ambiente, que, de acordo com a evolução da economia, vários fatores estavam a influenciar nas mutações patrimoniais. As empresas, em modo geral, consomem e produzem recursos para a geração de riquezas. E isto, geralmente, de forma negligente em relação aos impactos destrutivos no meio ambiente.

Como afirma Costa (2012, p. 3):

Competitividade, eficiência, qualidade, produtividade, flexibilidade de produção, inovação tecnológica, satisfação de clientes, cuidados com o meio ambiente são alguns tópicos que fazem parte das preocupações cotidianas dos gestores na atualidade. As organizações devem ser receptivas às novas propostas de gerenciamento. O planejamento e a execução de estratégias empresariais devem, necessariamente, adequar-se e contemplar processos de gestão de acordo com as características do meio ambiente regional onde a mesma está localizada.

Neste contexto é de se esperar que a Contabilidade Socioambiental venha representar uma nova postura no ambiente empresarial, onde as empresas além de visarem o lucro, reflitam coletivamente sobre o bem-estar social, gerando uma atitude consciente e correta sobre o meio ambiente, prevendo-se que, com estas atitudes, a possibilidade dos impactos ambientais diminua.

Corroborando Braga (2011, p.1):

O meio ambiente é um elemento essencial para a vida e por isso deve ser tratado como um tema transversal de responsabilidade social e ambiental nas empresas, porque envolve, além do próprio meio (visão ecológica), todas as

relações deste com o homem, seja por meio do processo de educação ambiental, de descartabilidade de recursos, de prevenção e de recuperação de impactos, ou decorrente da própria existência humana e suas relações com o ambiente

Portanto, nota-se o destaque no mercado globalizado das variantes: meio ambiente e gestão ambiental, onde precisam ser reavaliados e refletidos, pois o mercado se torna competitivo, trazendo uma necessidade de controle e gestão das empresas voltadas completamente à preservação do planeta e seus recursos.

2.2 CUSTOS NA CONTABILIDADE

O grande desafio das empresas em desenvolverem qualquer tipo de política ou produto está na palavra “custo”. E o desafio de desenvolver algo com o nível razoável de segurança, em todo o funcionamento de uma empresa, seja ela com fins lucrativos ou não é o necessário conhecimento apurado das distribuições dos custos na operacionalização da entidade, até mesmo no desenvolvimento das campanhas de sustentabilidade; pois não adianta apenas investir em propagandas agradáveis à sociedade, mas é primordial um planejamento adequado para atingir seus objetivos de forma menos onerosa.

Na Controladoria, que é o ramo da qualidade sistêmica no processo das entidades, requer conhecimento; pois, essas informações implicam no futuro da empresa nos processos decisórios.

Segundo Barreto (2011, p. 19):

O foco na competitividade conduz a dois tipos de análise: (1) o volume de custos incorridos e (2) a qualidade do produto ou serviço oferecido. A controladoria precisa dar o *feedback* a respeito desses aspectos para que o processo decisório seja realizado de maneira mais segura e com maior probabilidade de acerto.

Na mesma linhagem, Megliorini (2012, p. 2) menciona que “os custos são determinados para que se atinjam os objetivos relacionados à determinação do lucro, ao controle das operações e à tomada de decisões”.

É relevante expor aqui dois assuntos muito pertinentes ao problema discutido neste trabalho, e muito presente nas empresas que adotam políticas sustentáveis: o descarte dos produtos e a sua reciclagem. Neste prisma, deve-se estar sempre

analisando o custo das duas operações para se chegar à solução mais viável e vantajosa à empresa.

Segundo Barreto (2011, p. 62):

Após perceber que o mercado está saturado, as empresas podem realizar aprimoramentos com o intuito de revitalizar o produto e, assim prologar seu ciclo de vida ou planejar sua retirada.

Ao efetivar o *redesign*, muitas vezes o próprio é revitalizado, aumentando, assim, seu ciclo de vida por um tempo mais longo. Várias linhas de automóveis passam por *redesign* periodicamente, com isso, seu ciclo vai sendo prolongado.

Contribuindo com o tema, Wernke (2008, p. 12), é necessário ter os conhecimentos de algumas classificações dos custos para aplicabilidade gerencial, sendo classificados conforme vários fatores. Quanto à tomada de decisão: relevantes ou não relevantes; quanto à identificação na produção: diretos ou indiretos; quanto ao volume produzido: variáveis e não variáveis.

Reforçando a importância do contador e dos seus conhecimentos em geral e de custos, Santos (2009, p. 5) afirma: “A análise de custos, no sentido amplo, tem por finalidade mostrar os caminhos a serem percorridos na prática da gestão profissional de um negócio, a ausência de informações e análise de custos poderá resultar em fracasso. É primordial a administração das empresas se municiar de informações, de planejamento e controle de custos e lucros”.

Está claro que o entendimento dos custos é o último dos conhecimentos para se fechar o entendimento do sistema operacional e produtivo das empresas.

3 METODOLOGIA

Segundo Fonseca (2002, p. 37), “metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou para se fazer ciência”, ou seja, sempre se utiliza da reflexão crítica nos estudos.

O método de pesquisa utilizado neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, a qual constituiu em leitura de fontes literárias de canais diversos como biblioteca física e digital (internet), tendo o intuito de confirmar a capacidade de atuação e a aplicação dos conhecimentos contábeis, de forma a conciliar o desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento econômico nas empresas que têm o desafio de atender às exigências dos novos tipos de clientes. Para a realização da pesquisa foram utilizados livros, artigos e periódicos sobre o tema proposto.

De acordo com Freitas (2013, p.54):

Pesquisa bibliográfica é aquela a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Seguindo a mesma linha de raciocínio Bervian, Cervo e Silva (2007, p. 60) comentam sobre pesquisa bibliográfica no sentido de que:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Ainda complementando o tema, segundo Lakatos e Maroni (2017, p. 33):

Pesquisa bibliográfica é um tipo de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos... Entre os livros, distinguem-se os de leitura corrente e os de referência. Os primeiros constituem objeto de leitura refletida, realizada com devida preocupação de tomadas de notas, realização de resumos, comentários, discussão etc. Os livros de referências são livros de consulta, como dicionários, enciclopédias, relatórios de determinadas instituições, como Banco Central e IBGE.

Mesmo com publicações com anos distintos e autores diferentes, percebe-se a coerência entre as opiniões dos autores citados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se neste trabalho, que o conhecimento contábil é a solução para o desenvolvimento econômico nas empresas que desenvolvem políticas de sustentabilidade, e que o profissional contábil vem para encontrar a forma de enfrentar o desafio de como desenvolver economicamente, respeitando o meio ambiente, buscando transformar o custo de produção em retorno verde e agregando os valores da empresa, a fim de transformar isso em novos clientes ou fidelizar os antigos; sendo também uma arma na luta para um futuro de consumo consciente,

tendo em vista que esse novo tipo de cliente não quer saber apenas da qualidade do produto, e sim, de quanto a empresa contribui para o futuro do planeta.

O profissional contábil, com o uso do conhecimento de sua formação, tem a capacidade de coletar e analisar informações da empresa, tornando as tomadas de decisões mais assertivas, levando em conta que o profissional tem conhecimento desde o custo da produção do serviço/produto até o atendimento das novas exigências desse novo mercado. Mercado esse, que é bem mais exigente em relação às origens dos produtos consumidos. O contador também é o mais qualificado para elaborar os relatórios de esclarecimentos aos usuários das informações contábeis, já que, quanto mais transparências, mais créditos a empresa tem. Consequentemente, esses créditos são transformados em desenvolvimento econômico.

Espera-se que este trabalho dê início à várias outras linhas de estudos, de forma que os profissionais de contabilidade vejam a Contabilidade Socioambiental como uma área promissora, já que é um caminho sem volta a questão da responsabilidade social. Tendo em vista que o contador tem uma formação completa quando se trata das tomadas de decisões nas empresas, isso faz com que ele seja o mais indicado para conseguir manter o desenvolvimento econômico também nas empresas com políticas de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Daniela. **ISO 4001 – A Consolidação do SGA**. <https://certificacaoiso.com.br/iso-14001-consolidacao-sga>. (acesso em 22/04/2018, 15:35).

ARAÚJO, Cleonilva de. **A Contabilidade como ciência social**. Site: <<http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=445>> (acesso em 04/06/2018 às 23:43).

BARRETO, Maria da Graça Pitiá. **Controladoria na Gestão: A Relevância dos Custos da Qualidade**. 1ª Edição, Editora Saraiva, 2011.

BRAGA, Célia. **Contabilidade Ambiental: Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade**. São Paulo: Altas S.A., 2011.

BERVIAN, Pedro A., CERVO, Amado L., SILVA, Roberto da. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª Edição, Editora Pearson, 2007.

BEZERRA, Felipe. **Stakeolders: Do Significado a Classificação**: <http://www.portal-administracao.com/2014/07/stakeholders-significado-classificacao.html>, acesso em 24/05/2018 às 23:28.

BONELLI, Valério Vitor. **Contribuição ao estudo da Contabilidade ambiental**: proposta de um modelo de controle gerencial. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca da. **Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente**. 1ª Edição. Editora Saraiva. 2012.

COSTA, Carlos Alexandre Gehm da. **Contabilidade Ambiental**: Mensuração, evidenciação e transparência. São Paulo, 2012.

LAKATOS, Eva Maria, MARONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científicas**. 8 Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2017.

LOPES, Maria Rosana Dantas. **Contabilidade Ambiental como fonte de informação**. Site: <http://www.semanaacademica.org.br/system/fites/artigos/artigo_22_0.pdf> acesso em 23/04/2016.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica**. 3ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A 2009.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. Custos: Análise e Gestão. 3ª Edição. Pearson Education. 2012.

Ministério do Meio Ambiente. **Declaração do Rio Sobre o Meio ambiente e Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/rio92.pdf>, 26/05/2018.

PADOVEZE, Clóvis Luíz. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FEITAS; PRODANOV. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed., Rio Grande do Sul. Feevale, 2013.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e Análise de Custos**. 5ª Edição. 2009.

SEIFFERT, M.E.B. ISO 14001 – **Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica**. 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas SA, 2011.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos**: Uma Abordagem Prática. 2ª Edição, Editora Atlas. 2008.